

O SENTIDO DA VIDA E A RELIGIÃO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE SENTIDO DA VIDA A PARTIR DE DIFERENTES PERSPECTIVAS E ÁREAS DO CONHECIMENTO - A RELIGIÃO NESSE CONTEXTO

THE SENSE OF LIFE AND RELIGION: A THEORETICAL REFLECTION ON THE SENSE OF LIFE FROM DIFFERENT PERSPECTIVES AND AREAS OF KNOWLEDGE - RELIGION IN THIS CONTEXT

Bernadete Alves de Medeiros Marcelino^{1*}

1. Doutoranda do Programa de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)

Recebido:21/11/2017; Aceito:12/03/2018

RESUMO

Esse artigo têm como objetivo trabalhar ideias pontuais de alguns teóricos de diferentes áreas do conhecimento sobre o sentido da vida, e a dimensão que a religião assume ou não em suas abordagens. Para tanto, coube-nos levantamento bibliográfico sobre o tema como método para elaboração, análise e discussão das questões em pauta. A temática que envolve a busca do sentido da vida tem sido alvo de profundas discussões em distintas áreas do conhecimento. Nesse contexto, a religião se expressa como uma das questões apresentadas enquanto promotora de sentido da vida para muitas pessoas, entretanto apesar da sua relevância no assunto pontuado, outros fatores também adquirem seu espaço nessa discussão. Tendo em vista tais quesitos, consideramos que a abordagem apresentada pode nos proporcionar uma relevante reflexão.

Palavras-chave: Sentido a Vida. Religião. Diferentes Áreas do Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to work on the occasional ideas of some theorists of different areas of knowledge about the meaning of life, and the dimension that religion assumes or not, in these concepts. In order to do so, a bibliographic survey on the subject was taken as a method for the elaboration, analysis and discussion of the presented questions. The theme that involves the search for the meaning of life has been the subject of deep discussions in different areas of knowledge. In this context, religion is expressed as one of the issues presented as a promoter of the meaning of life for many people, however, despite its relevance in the subject matter, other factors also acquire their place in this discussion. In view of these issues, we consider that the approach presented can provide us with an interesting reflection.

Key words: Sense of Life. Religion. Different Areas of Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A busca do sentido da vida tem sido o objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Em muitas dessas abordagens, o fato de que a religião se estabelece como um dos meios pelos quais o homem se apropria de um significado para o seu universo, torna-se inquestionável, entretanto outros quesitos também se apresentam nesse contexto, com igual ou maior relevância. No que se refere a religião, Berger retrata que esta mostra com muita profundidade, a urgência e intensidade da busca por esse universo humano significativo, que nas projeções da consciência religiosa, constitui o esforço mais importante e a qualquer preço [1]. Para a maior parte da humanidade, a religião é que determina a maneira como se deve olhar para o mundo, e como se deve viver [2]. Mas, para além da religião, discorrer sobre o sentido da vida, envolve muitos outros fatores, que acabam desencadeando inúmeros assuntos como: morte, busca pela felicidade, amor, realizações, valores, propósito de vida e muitos outros. Estes porém, nem sempre abrangem de forma satisfatória questionamentos sobre a existência, e na ausência de argumentos contundentes, a religião mais uma vez reaparece como resistência contrária a carência de significados, concedendo respostas ao sentido da vida tão almejado, como defendem

Silva e Silva [3]. Entendemos que a abordagem que nos propomos fazer, poderia levar-nos a esta intensa discussão, tão abrangente quanto o próprio tema. Porém, tendo em vista refletir sobre o sentido da vida na concepção de teóricos de diferentes áreas do conhecimento e a dimensão que a religião assume ou não nessas perspectivas, procuraremos trabalhar essas ideias de forma mais pontual.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O SENTIDO DA VIDA A PARTIR DE TEÓRICOS DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO E A RELIGIÃO NESSE CONTEXTO

O homem sempre demonstrou interesse em desvendar os mistérios em torno de sua natureza existencial [4]. Sommerhalder [5], alega que ter um propósito para a vida é o que motiva a existência humana. Entretanto, o sentido da vida é muito pessoal, variado e influenciado por muitos fatores, externos e internos. Os fatores externos podem ser: trabalho, oportunidades sociais, lazer, renda, segurança e suprimento de necessidades para a sobrevivência. (As pessoas também buscam o sentido da vida nas experiências, objetivos e atividades diárias).

Os fatores internos podem ser compreendidos como: personalidade, sentimento de pertencimento, estratégias de

enfrentamento, história de vida, espiritualidade e religiosidade. Nessa perspectiva valores e crenças individuais podem orientar o indivíduo, dando a motivação necessária para a sua existência. Pressupostos que servem de base reflexiva das inúmeras possibilidades que o ser humano encontra para significar o seu universo, adquirindo um propósito para a sua existência e uma motivação para viver. Na concepção discorrida, a religião é um dos quesitos apresentados enquanto promotor de sentido da vida ao lado de muitos outros.

Zeferino [6], ao considerar as contribuições de Boff para a teologia no espaço público, em uma abordagem sobre a ética e o sentido da vida a partir de diferentes obras do autor, expõe que na concepção do teólogo em pauta, a religião enquanto produtora de sentido da vida, além de assegurar respostas existenciais aquele que deposita nela a sua esperança última, pode ser também um meio pelo qual se acessa um conhecimento “absoluto” (Deus), como fim para a existência. A finalidade para a vida seria dada por Deus, que por sua vez é o destino, a direção, o fim e o caminho para todo ser humano. Nessa perspectiva a vida humana não pode ser preenchida apenas em aspectos sociais e éticos, e somente por meio da espiritualidade e da transcendência é possível tornar-se completo. Para Boff [7], o sentido da vida é a questão humana mais

decisiva e profunda de todas as demais. Em diferentes tempos e lugares esta questão esteve presente, mas foi na sociedade moderna que ela se tornou algo visível, urgente e dramática, trazendo ausência de sentido e consequências como: depressão, uso de drogas, violência, banalização do sexo, consumismo, busca por prazeres desenfreados e outros. Tais fatores seriam a configuração de um esvaziamento de valores humanos e religiosos, que podem ser compreendidos também como um desamor pela vida. A sociedade moderna desencantada seria originadora dessa crise de sentido [8]. Nessa concepção é possível perceber claramente que a religião assume um lugar que pode assegurar precisamente o sentido da vida. No entanto, partindo da abordagem teológica de Clodovis Boff para a sociológica de Martuccelli [9], percebemos que a religião também tem o seu espaço nessa discussão, mas em linhas gerais, o sentido da vida se volta para uma outra perspectiva.

Para Martuccelli, uma inegável crise de sentido instalada nas sociedades contemporâneas também é enfatizada. Entretanto, o “amor” tem gradualmente se consolidado como um novo horizonte de sentido da vida. O amor familiar e sobretudo conjugal, torna-se o principal sentido individual, e um dos grandes ideais dos nossos dias. Pelo amor, enquanto sentido da vida, as pessoas se dispõem a morrer. Esse

sentido passa a ser depositado em uma espécie de transcendência horizontal com foco no outro. O autor explica:

A intensidade da promessa de sentido feita pelo amor produz perturbações específicas. [...] A intensidade do amor e seu horizonte de sentido vital se materializam, devem se materializar, aqui e agora, com o outro e de forma duradoura. O amor apaixonado como horizonte de sentido promete uma experiência única e especial com outra pessoa – e nos momentos de máxima intensidade afetiva, com uma única e mesma pessoa. O sentido da vida é depositado em uma transcendência horizontal – na verdade, em uma outra pessoa. [...] Diferentemente da divindade ou da pátria, e até mesmo das obras materializadas pelo trabalho, o amor como sentido da vida é construído no horizonte de uma vida. De outra vida [10].

A ideia plural de sentido da vida no entanto, não é negada por Martuccelli, que nesse caso aponta outros fatores além do amor, inclusive aqueles relacionados aos que depositam o sentido da sua existência em Deus. O autor menciona que para o crente, a fé e a espiritualidade são fundamentais para promoção de sentido diante das experiências difíceis da vida. Contudo, apesar de considerar a força que a espiritualidade religiosa exerce nesse contexto, defende que para muitos, a vida só tem sentido no amor ou por meio deste.

Do “amor” para o “cuidado”, nos deslocamos da abordagem sociológica de Martuccelli para uma perspectiva com base na fenomenologia existencial do filósofo Martin Heidegger, apresentada por Braga & Farinha [11]. Apoiadas nas ideias de Heidegger, enfatizam que o cuidado com os outros, com o mundo e o próprio ser, são

compostos pelo sentido existencial. As autoras partem da concepção filosófica heideggeriana de que o ser é um ser para a morte, uma vez que nela se finaliza todas as possibilidades de existir. Nessa direção, a ideia central é de que, enquanto vivos, todos os seres humanos estão abertos a possibilidades e realizações, entretanto a completude só se faz com a morte, na qual tudo se finaliza. Nesse caso, a morte é o fim de todas as possibilidades de ser, onde o indivíduo retorna aquilo que era antes disso: “nada”! Tal quesito direciona o ser humano a dimensão temporal da sua existência e por conseguinte a importância do cuidado. As autoras destacam:

[enquanto] vivos, somos abertura, estamos no devir de nossas possibilidades e somos, assim, em constante realização de quem podemos ser. [...] ou seja, somos incompletos e apenas nos completamos com a morte, já que antes dela estamos na contínua realização de nossas possibilidades de ser e com ela nossas possibilidades se finalizam. A experiência da morte, pessoal, intransferível e única, demarca assim a finitude do ser; ele voltará a ser o que era: nada [...] Não se pode morrer pelo outro e também não se morre mais de uma vez. Desse modo, a finitude articula seu sentido com a temporalidade: na perspectiva de finalizar futuramente nossas possibilidades de ser. Com a possibilidade última da morte, retomamos nossa trajetória existencial, em que nos encontramos entre o que já não é mais e o que ainda não é. A dimensão temporal de ser-para-a-morte aponta para o sentido ontológico do cuidado, já que remete à dimensão de incompletude [...] [12].

Nessa concepção, o cuidado seria a chave do sentido da vida. A religião não é mencionada nessa abordagem. No entanto, é um importante fator a ser verificado em uma outra perspectiva no âmbito da

psicologia. Nesse caso, encontramos o sentido da vida e o aspecto religioso em Viktor Frankl, à partir da logoterapia.

A logoterapia de Viktor Frankl é considerada uma escola de psicoterapia preocupada com a busca de sentido da vida. A escola defende uma teoria baseada em três princípios: a liberdade da vontade, a vontade de sentido, e o sentido da vida [13]. Esse sentido não pode ser criado ou dado, deve ser encontrado, afirma Matos [14]. Em uma pesquisa realizada por Aquino; Correia; Marques; Souza; Freitas; Izabela; Araujo; Dias; Araújo [15] ao investigar a relação entre sentido de vida e atitude religiosa, concluíram que existem correlações positivas entre tais atitudes e a realização existencial. Torna-se importante ressaltar que segundo tais autores, a Psicologia propõe-se apenas a compreender o homem religioso, e a religiosidade nesse caso é entendida como uma, entre outras possíveis maneiras, por meio do qual o homem encontra o sentido para a sua existência. No entanto, é um dos elementos primordiais de prevenção do vazio ou desespero existencial. Silva & Silva [16] reforçam que embora a espiritualidade não seja o único caminho para encontrar o sentido da vida na logoterapia, a relevância da dimensão espiritual na experiência humana seria um componente central nessa perspectiva.

Da logoterapia para uma outra perspectiva, destacamos por fim a pesquisa de Maluf [17] e sua abordagem antropológica. A autora vê na narrativa uma forma de interpretar experiências individuais e coletivas como um veículo de sentido. Discute experiência e sentido tendo como fundo estudos relacionados a terapia e religião no Brasil. Ao pesquisar sobre o assunto, percebeu que a cultura terapêutica se apresenta por meio de diferentes formas de vivências religiosas e espiritualidades. No resgate da narrativa, do contar histórias, do falar da experiência humana e do compartilhar tais experiências, busca-se encontrar um sentido. O paciente conta sua história ao terapeuta expondo sintomas e queixas. O terapeuta por sua vez, oferece questões e interpreta. Nesse contexto, a narrativa terapêutica liga-se a experiência espiritual, permeando uma negociação do sentido do sofrimento (doença), trazendo implicações e possibilidades de negociação entre a ação terapêutica e o próprio processo de cura. O foco é colocado sobre a terapia e não sobre a doença. A autora acrescenta:

[os pesquisados] utilizam muito pouco o conceito de doença ou outras noções que pudessem remeter à idéia de doença, preferindo noções menos “duras”, como crise, mal-estar, sofrimento para descrever aquilo que as levou à terapia, à experiência religiosa ou espiritual. Essas noções definiriam um estado subjetivo e não a uma síndrome específica e definida, como seria o caso da noção de doença. O sofrimento é descrito de modo vago e indefinido, apesar de ser bastante detalhado no que se refere a determinadas experiências do sujeito em sua vida cotidiana [18].

O sentido que dão ao sofrimento representa, para os sujeitos que vivenciam tais terapias, uma condição colocada ao ser humano que ainda não teria iniciado o caminho de busca espiritual. Nesse caso, podemos considerar que tais terapias fornecem respostas aos dilemas enfrentados, promovendo um sentido. Esse é mais um cenário em que a religião se faz presente no que refere a temática: “sentido da vida”. Esta, e as demais abordagens apresentadas anteriormente, situadas a partir de respectivos teóricos de distintas áreas do conhecimento, nos possibilitam visualizar, ainda que de forma extremamente sucinta, como “o sentido da vida” vem sendo trabalhado. Tais perspectivas nos ajudam a refletir com mais propriedade sobre o assunto, e discutir a relevância que a religião assume nesse aspecto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, a ideia de sentido da vida é muito plural, e nesse quesito inúmeras possibilidades são apontadas como promotoras desse sentido. Contudo, a religião como um dos fatores responsáveis por conferir sentido para a vida também ganha o seu espaço nessa discussão, e é mencionada por muitos teóricos de diferentes áreas do conhecimento. Procuramos trabalhar ideias pontuais de alguns desses teóricos e a menção ou não da religião nesse contexto.

Por entendermos a relevância do assunto, julgamos ser esta uma importante reflexão para a temática apresentada.

4. REFERÊNCIAS

- [1] BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião**. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.
- [2] BERGER, Peter L. **Os Múltiplos Altares da Modernidade: Rumo um Paradigma da Religião numa Época Pluralista**. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.
- [3] SILVA, João Bernardino da; SILVA, Lorena Bandeira da. Relação entre Religião, Espiritualidade e Sentido da Vida. **Logos & Existência - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e análise existencial**, v. 3, n.2, p. 203 - 215, 2014.
- [4] LEMOS, Rita de Cássia Rosada. Uma teologia relacional da vida e seu sentido. **Perspect. Teol.**, Belo Horizonte, v. 49, n. 1, p. 177 - 201, 2017.
- [5] SOMMERHALDER, Cinara. Psicologia do Desenvolvimento: Sentido de Vida na Fase Adulta e Velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270 - 277, 2010.
- [6] ZEFERINO, Jefferson. Ética e sentido da vida: contribuições para a teologia no espaço público a partir de Clodovis Boff. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 107-120, 2017.
- [7] BOFF, Clodovis. **O livro do sentido: crise e busca de sentido hoje (parte crítico-analítica)**, vol. 1, São Paulo: Paulus, 2014.
- [8] STIGAR, Robson; RUTHES, Vanessa. Resenha do livro BOFF, Clodovis. **O Livro**

do Sentido: crise e busca de sentido hoje (parte crítico-analítica), São Paulo: Paulus, v. 1, 2014.

[9] MARTUCCELLI, Danilo. O indivíduo, o amor e o sentido da vida nas sociedades contemporânea. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 30, n. 86, p. 147- 165, 2016.

[10] MARTUCCELLI, Danilo. O indivíduo, o amor e o sentido da vida nas sociedades contemporânea. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 30, n. 86, p. 147- 165, 2016.

[11] BRAGA, Tatiana Benevides magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. Heidegger: Em busca de Sentido para a Existência Humana. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 23, n.1, p. 65 -73, 2017.

[12] BRAGA, Tatiana Benevides magalhães; FARINHA, Marciana Gonçalves. Heidegger: Em busca de Sentido para a Existência Humana. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 23, n.1, p. 65 -73, 2017.

[13] AQUINO, Amanda Pereira Moreira Correia; MARQUES, Ana Laura Câmara; SOUZA, Cristiane Gabriel de; FREITAS, Heloísa Carolina de Assis; ARAÚJO, Izabela Ferreira de; DIAS, Poliana dos Santos; ARAUJO, Wilma Fernandes de. Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo

Correlacional, **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009.

[14] MATOS, Daniele Cajaseira. Felicidade e Sentido de Vida na Sociedade de Consumo. **Revista Logos e Existência**, v. 1, n. 1, p. 72 – 78, 2012.

[15] AQUINO, Amanda Pereira Moreira Correia; MARQUES, Ana Laura Câmara; SOUZA, Cristiane Gabriel de; FREITAS, Heloísa Carolina de Assis; ARAÚJO, Izabela Ferreira de; DIAS, Poliana dos Santos; ARAUJO, Wilma Fernandes de. Atitude Religiosa e Sentido da Vida: Um Estudo Correlacional, **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009.

[16] SILVA, João Bernardino da; SLVA, Lorena Bandeira da. Relação entre Religião, Espiritualidade e Sentido da Vida. **Logos & Existência - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e análise existencial**, v. 3, n.2, p. 203 - 215, 2014.

[17] MALUF, Sônia Weidner. Antropologia, Narrativas e a busca de Sentido. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 69-82, 1999.

[18] MALUF, Sônia Weidner. Antropologia, Narrativas e a busca de Sentido. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 69-82, 1999.